

PRIORIDADES DE TRABALHO

GRUPO I (4 ANOS)

Aos 4 anos, a criança já percorreu um longo caminho na construção de sua autonomia. Está mais independente, capaz de realizar diversas ações por si mesma, consegue articular e comunicar melhor seu raciocínio e compreender mais os próprios sentimentos. Entretanto, esta criança tem ainda um modo de pensar caracteristicamente egocêntrico, ou seja, situa a si própria como o centro de tudo. É como se todos os eventos dependessem unicamente de sua vontade. Não é raro vê-las perdidas e irritadas diante das pequenas frustrações cotidianas, da resistência que os próprios objetos oferecem, das regras sociais, dos limites impostos pelo mundo real.

Tentando escapar dessa conjuntura, criam em suas brincadeiras um mundo totalmente simbólico (“faz-de-conta”), que vai pouco a pouco (à medida em que as frustrações, perdas e fracassos acontecem e são refletidas) adquirindo as características e as regras do mundo a sua volta (identificações, imitações). Trata-se do reflexo, nas brincadeiras, de um processo demorado e muito delicado: o processo de construção da moral e da ética.

Assim, é prioritário no trabalho com esta idade oferecer às crianças um ambiente organizado, desafiador, reflexivo e sobretudo recíproco. Ouvir seus questionamentos; ser flexível – mas sempre coerente! – diante de suas decisões incipientes, inclusive incentivá-las a tomar cada vez mais decisões (dar-lhes poder de escolha), seja individualmente ou em grupo; oferecer-lhes novos recursos e estratégias sociais e afetivos, bem como cognitivos ; ampliar, e não se contrapor a seus esquemas conceituais e culturais (cada criança traz consigo uma Cultura riquíssima que merece ser considerada)- ; e ainda procurar trazer para elas o que de melhor foi construído pela Humanidade ao longo de sua História, realizando o encontro entre a Cultura da Criança e as manifestações culturais universais.

Cabe aos educadores um papel duplo: coordenador as relações grupais e estendê-las para além do grupo, acompanhando as crianças numa verdadeira análise social/natural/cultural/afetiva na qual estão investidas a partir do momento em que perceberam que o adulto (pai, mãe e/ou educador) não é tão onipotente assim. Ou seja, é da descoberta da falta, da incompletude, do não-preenchimento que nasce o desejo de inventar e re-inventar a cultura.

Inventar e re-inventar significa certas garantias: os objetos sócio-culturais (Artes, Matemáticas, Ciências, Linguagem,etc) não estão prontos e fechados, e não são coisa que simplesmente se *ensine* ou se *transmita* através de métodos ou didáticas específicas (por exemplo, ninguém ou nenhuma escola *alfabetiza*). Através de diversos estudos psicológicos (baseados especialmente na obra de Jean Piaget) já sabemos que as crianças realizam uma verdadeira “arqueologia conceitual” tentando desvendar as regras, regularidades e peculiaridades de cada uma dessas áreas de conhecimento. Observando, comparando, quantificando, classificando, seriando, levantando hipóteses, testando e articulando essas

hipóteses com informações do meio ambiente – muitas vezes tendo de lidar com conflitos cognitivos e/ou sócio-cognitivos - é que constróem o conhecimento estruturado. É função fundamental da Educação oferecer a elas esta oportunidade, acompanhando-as, propondo desafios, aguçando sua curiosidade, organizando e clareando descobertas, enfim, realizando junto com elas a incrível tarefa de desvendar o universo aberto a sua frente.

PRIORIDADES DE TRABALHO GRUPO II (5 ANOS)

As crianças de 5 anos encontram-se num momento peculiar que deve ser levado em consideração ao pensar-se sua Educação: trata-se do início de uma “virada” conceitual gradativa, em direção ao estabelecimento definitivo de concepções pautadas menos pelo simbólico (faz-de-conta, ficção) e cada vez mais pela realidade. Embora esta realidade seja ainda bastante intuitiva, isto é, baseada nas aparências e não em relações de reversibilidade (a qual só será construída bem mais tarde, aos 8, 9 anos) , o desejo dessas crianças é de viver segundo regras, padrões e regularidades que começam a construir dentro do grupo social. Isso faz com que sejam taxativas, exigentes, deterministas, algumas vezes até rígidas em suas concepções.

O mundo é transformado num conjunto de “certos” e “errados”, de “podes” e “não podes”, de “fortes” e “fracos” que aparecem sempre opostos, com pouca possibilidade de inter-relação e/ou de dialética.

Desta forma, é extremamente importante que o ambiente estruturado de convivência ofereça a elas desafios e questionamentos adequados primeiro para complexificar esta realidade emergente; segundo para acompanhá-las no processo de construção das regras, o que significa um cuidadoso trabalho de construção de sentidos.

Com este objetivo, oferecemos aos grupos dessa faixa etária a oportunidade de inserir-se na Cultura – tanto em sua própria Cultura como na Cultura acumulada pela Humanidade - de uma maneira interativa e dinâmica, viva e operativa. Favorecemos a que se dediquem a construir Cultura e Conhecimento através de investigações, curiosidade e sobretudo através de ações significativas, que tenham genuinamente sentido para elas. Evitamos toda e qualquer situação arbitrária, “escolarizada” e artificial em relação às diversas áreas de conhecimento, mesmo no que se refere às aprendizagens sistemáticas: por exemplo, as crianças adquirem o código alfabético fazendo uso legítimo desses instrumentos, e não apenas exercitando-se com eles. Este processo, que longe de ser apenas alfabetização, é muito mais um processo de Letramento (compreensão da lógica envolvida na Linguagem escrita), parece desabrochar nesta idade, dando espaço a uma crescente curiosidade que deverá se estender por toda a vida escolar futura de cada um.

As atividades são cuidadosamente planejadas para proporcionar descentramento, conflitos sócio-cognitivos e ampliação de repertório (de imagens, de símbolos, de informações, de contrastes...). O educador ocupa o lugar daquele que propõe e que desafia. Embora de forma cada vez mais sistematizada, a aprendizagem adquire assim um colorido especial, sem as amarras que os programas escolares e conteúdos impõem.

Outro momento importante desta faixa etária é a preparação, tanto das crianças quanto de suas famílias, para o ingresso na Escola Formal. Esta preparação é realizada durante todo o ano, através de entrevistas, panoramas, visitas organizadas a escolas, etc, sempre com o objetivo de realizar boas escolhas, afins à singularidade de cada um.